

CERTIFICADO PELO PRÊMIO INOVASUS, SINDSEP REALIZA SEMINÁRIO “CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE”

Nos dias 19 e 20 de setembro, o Sindsep realizou a primeira atividade do projeto Valorização Profissional e da Identidade dos Agentes de Endemias de São Paulo, premiado em 5º lugar na edição do Prêmio InovaSUS de 2015.

Uma das importantes frentes de ação do projeto é a saúde dos trabalhadores e trabalhadoras do controle de zoonoses e sua relação com as condições de trabalho, em especial a exposição a inseticidas.

Sob a coordenação de Paula Leite, Antônio Carlos Lima e Roberto Alves, o Seminário Condições de Trabalho e de Saúde dos Trabalhadores da Saúde, teve como objetivo aprofundar a reflexão sobre o processo de trabalho em saúde, e identificar as principais situações de risco e sofrimento impostos aos trabalhadores; e de favorecer as condições para a construção de métodos para avaliar as condições de trabalho nas 26 UVIS.

Representando a OPAS, esteve presente na abertura do seminário, Ana Paula Cavalcante,

consultora nacional em gestão do trabalho em saúde. De acordo com ela, as atividades do projeto vêm ao encontro do compromisso firmado em 2013 pelo o Ministério da Saúde, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e OPAS de construir e implementar a Agenda Nacional de Trabalho Decente para os Trabalhadores (as) do Sistema Único de Saúde e reforça as diretrizes do Departamento de Gestão e Regulação do Trabalho do Ministério da Saúde e da Mesa Nacional de Negociação Permanente do SUS.

Nos próximos dias um grupo de trabalho formado por RSUs, dirigentes e assessores do sindicato vai percorrer todas as UVIS e CCZ para a aplicação de um questionário para avaliar as condições de trabalho, envolvendo os trabalhadores.

Este projeto que conta com apoio da Organização Panamericana da Saúde (OPAS) e da área de gestão do trabalho no Ministério da Saúde, está pavimentando um importante caminho na construção de experiências que po-

derão ser referência para a definição de políticas de proteção da saúde dos agentes de endemias de São Paulo e, até mesmo, em nível nacional, por meio das Federações Estadual e Nacional de Trabalhadores Municipais, Fetam e Confzetam.

Entenda o que é o prêmio Inovasus

Projeto de valorização profissional e da identidade dos agentes de endemias na carreira da saúde em São Paulo

O Prêmio InovaSUS, é uma iniciativa do Ministério da Saúde com o objetivo de identificar e premiar experiências exitosas na área de gestão do trabalho na saúde. Anteriormente voltada somente para gestores públicos. Porém a edição de 2015 foi aberta para entidades sem fins lucrativos que atuam na área da saúde.

O Sindsep apresentou a experiência de luta e de negociação dos agentes de zoonoses,

que após muita mobilização foram reconhecidos em 2014 como trabalhadores da saúde e finalmente transformados em agentes de combate às endemias, na carreira da saúde, que até então não contemplava o nível básico. O envolvimento dos trabalhadores foi decisivo nesta importante conquista.

O Sindicato foi a única entidade de trabalhadores premiada (ficou em 5º lugar na classificação geral). No tema apresentado (valorização dos Agentes de Endemias) só houve mais duas premiações: Lages - SC (16º lugar na classificação geral) e outra da Bahia (19º na classificação geral). No total foram mais de cem projetos inscritos.

Paula Leite e Antônio Carlos, estiveram à frente das mobilizações e da organização de todo o processo, Claudia de Lima, assessora do Sindsep, é a responsável técnica pelo projeto premiado. O mesmo foi publicado em um livro, lançado durante a cerimônia de certificação.



O TRABALHO E A SAÚDE DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS NO CONTEXTO ATUAL

REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA, NEOLIBERALISMO E PRECARIZAÇÃO

Na primeira mesa de debates a Dr^a Luci Praun (socióloga da Universidade Metodista) falou sobre a precarização do trabalho e a perda de direitos sociais e trabalhistas, e do quadro bastante adverso no que diz respeito à qualidade de vida e à saúde dos trabalhadores e trabalhadoras. Sua exposição teve como ponto de partida, o processo de reestruturação produtiva, iniciado no Brasil a partir de meados da década de 1980, visando o aumento do lucro a partir da ampliação da exploração do trabalho, do desmonte do Estado, da apropriação de fundos públicos e da redução de direitos sociais e trabalhistas.

Dentre outros aspectos, explicou que são exigidas do trabalhador melhorias contínuas, multifuncionalidades e polivalência, com pagamentos variáveis por produção e metas abusivas de produção, sob a contínua

ameaça do desemprego, situação que incentiva o individualismo e a competição entre os trabalhadores, que acabam se tornando vigias dos próprios colegas.

Segundo a socióloga, a liberação e a ampliação do uso da terceirização para todas as áreas e a reforma trabalhista recentemente aprovadas, aprofundarão a precarização do trabalho e suas repercussões negativas para a saúde dos trabalhadores e trabalhadoras, além de reduzir ainda mais a garantia de pagamento e direitos.

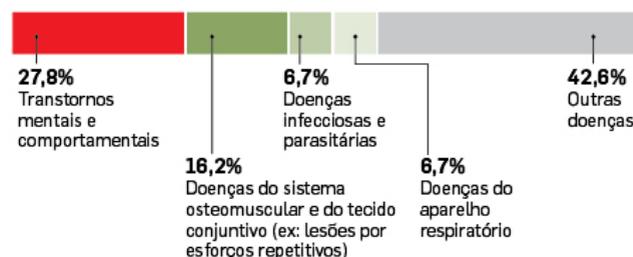
O quadro abaixo expressa em alguma medida esta situação. Embora os números sejam subestimados, porque grande parte dos acidentes não é notificado, é bastante expressivo o índice de acidentes e doenças do trabalho no Brasil e no mundo. Os transtornos mentais estão entre as principais causas de afastamento do trabalho.

SAÚDE EM SALA DE AULA

● Por dia, 372 licenças médicas são concedidas na rede estadual; 27,8% saem por doenças mentais



Causas de afastamento



FONTE: COMPANHIA DE PROCESSAMENTO DE DADOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

INFOGRÁFICO/ESTADÃO

Aumento de acidentes e doenças do trabalho

- **Mundo** (OIT, 2013)
 - 2,4 milhões de **mortes*** por acidentes e doenças do trabalho (em 2008)

2,02 milhões – Doenças

321 mil – Acidentes típicos

- **Brasil** (Min. Previdência, 2012)
 - 2011:
 - 700 mil acidentes (mais que 2X na década anterior)
 - 15 mil casos de doenças profissionais*

CRESCEM OS TRANSTORNOS MENTAIS



EXPEDIENTE

Jornal do Sindicato dos Trabalhadores na Administração Pública e Autarquias no Município de São Paulo – Sindsep.

CONTATOS
Rua da Quitanda, 162, Centro, São Paulo/SP, CEP 01012-010. Telefone: (11) 2129 2999

INTERNET
www.sindsep-sp.org.br
imprensa@sindsep-sp.org.br
facebook.com/Sindsep
Twitter: @sindsep

DIRETORIA

Presidente
Sergio Ricardo Antiqueira
Vice-Presidente
Leandro Valquer J. L. de Oliveira

SECRETARIAS

Finanças
Paula Leite
Secretaria Geral
Antônio Carlos Lima
Trabalhadores da Saúde
Lourdes Estevão Araújo
Formação, Política Sind. Qualif Profissional
Solange Cristina Ribeiro
Jurídico, Econômico e Pesquisa
Maria de Lourdes da Rocha Alves

Imprensa e Comunicação

João Batista Gomes
Política Intersindical e Solidariedade
Vlamiir Lima
Políticas Sociais
Maria Cristina Cipriano Ribeiro
Saúde do Trabalhador
Roberto Alves da Silva
Atenção Mulher
Sandra Aparecida Gonçalves
Cultura e Eventos
Djalma Maria Prado
COORDENADORES DE REGIÃO
Leste I
Ronildo Ferreira da Silva
Leste II
Ejivaldo do Espírito Santo

Leste III

Luciana Maria Melo
Sudeste
Bergair de Oliveira Valentino
Sul II
Sandro Bento de Carvalho
Oeste
Cleber Bartolomeu Gomes
Noroeste
João Gabriel Guimarães Buonavita
Norte
José Teixeira dos Santos
Centro
Walney Araujo da Silveira
DEPARTAMENTOS DOS TRABALHADORES
SMADS, SEME, SMS, Verde,

SF MSP e Iprem

Valdemar Bombini Pinto
Aposentados
Conceição de Maria Aragão Novaes
Segurança Urbana
Eudes Wesley Dias Melo
CONSELHO FISCAL
Angela Maria Severiano
Onedil Luiza Bueno
Suelli Aparecida Guarnieri
Omar Braga
José Francisco de Lima
SUPLENTE DE DIREÇÃO
Junéia Batista, Alonir Roberto, Celso Onório, Helda Lourenço, Marizette Duca Pessoa, Evaldo de Almeida, Luzia Delmaschio, Luiz Rezende, Regina Stroebel e Paulo Gomes

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL

Fábio dos Santos e Zenilda Guimarães
IMPRESA
Diretor: João Batista Gomes
Edição: Eudes Lima – MTb 33.268
Jornalistas: Eudes Lima, Isis Torres e Leticia Kutzke
Diagramação: Thiago Gomes
PRODUÇÃO
Inteligência Assessoria de Comunicação
www.inteligenciacom.com.br
assessoria@inteligenciacom.com.br

» A IMPORTÂNCIA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL NA DESPRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

Ainda na primeira mesa de debates o Dr. Marco Perez (médico sanitário da Secretaria Municipal de Saúde de Campinas e ex-diretor do Departamento de Saúde Ocupacional do Ministério da Previdência Social), apresentou um histórico da Previdência Social brasileira e do processo que culminou no atual sistema de seguridade social, conquistado na Constituição Federal de 1988. O sistema representa um grande avanço e está ancorado no tripé Saúde, Previdência e Assistência Social, conforme apresenta o gráfico na sequência.

O SISTEMA DE SEGURIDADE (PROTEÇÃO) SOCIAL



Para o médico sanitário, há grande importância da Previdência Social na redução da pobreza, em especial a proteção na velhice, seja por meio das aposentadorias e pensões, cuja base é contributiva, seja através do Benefício de Prestação Continuada (BPC), de base não contributiva no âmbito da Assistência Social.

No gráfico a seguir, identificamos a importância da proteção social na distribuição da renda no Brasil, tomando por base pessoas com renda familiar per capita inferior a R\$ 362,00. Em números significa que teríamos 26.006.422 a mais de pessoas em situação de pobreza no país, perfazendo um total de 74.488.937 de pessoas nestas condições. Embora alto, incluindo a renda previdenciária, este número em 2014 era de 48.482.515.

PROTEÇÃO SOCIAL / DISTRIBUIÇÃO DE RENDA

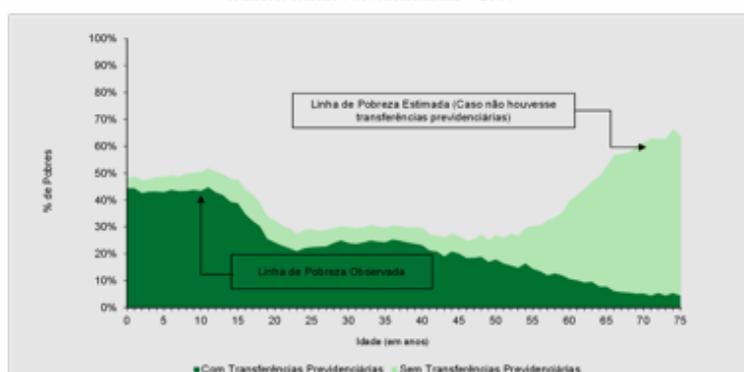
Impactos dos Mecanismos de Proteção Social (Previdência* e Assistência Social) sobre o Nível de Pobreza** no Brasil - 2014

Descrição	Quantidade de Pessoas	% do Total
População de Referência***	195.269.564	100,0%
Renda domiciliar per capita < R\$ 362,00	Incluindo a Renda Previdenciária (a)	48.482.515 24,8%
	Excluindo a Renda Previdenciária (b)	74.488.937 38,1%
Impacto dos Benefícios sobre a "Quantidade de Pobres" (b) - (a)	26.006.422	13,3%

Fonte: PNAD/CIBGE - 2014. Elaboração: IUPERJ/IMPA.
*Considerando apenas os benefícios do Regime Próprio da Previdência Social - RPPS.
**Renda de Referência = R\$ 362,00.
***Dados atualizados, apenas os indivíduos de 16 anos e mais em situação de pobreza e população de base nacional.

Marco apontou que, atualmente, devido ao sistema previdenciário ao qual os brasileiros têm acesso, os níveis de pobreza tendem a se reduzir conforme se envelhece. Caso a população passe a depender de previdências privadas, porém, a pobreza entre idosos irá tomar proporções dramáticas, deixando enormes quantias de pessoas na miséria. O gráfico a seguir ilustra bem este raciocínio.

Percentual de Pobres* no Brasil, por Idade, com e sem Transferências Previdenciárias - 2014



Fonte: PNAD/CIBGE - 2014. Elaboração: IUPERJ/IMPA.
*Dados atualizados apenas os indivíduos de 16 anos e mais em situação de pobreza e população de base nacional.
*Linha de Pobreza = R\$ 362,00.

Se aprovada, a Reforma da Previdência, somada à Reforma Trabalhista, levará o país ao mais grave retrocesso na história, voltando aos patamares de desproteção social dos séculos passados, colocando em situação de miséria milhares de pessoas.

» O TRABALHO DOS AGENTES DE ENDEMIAS E AS SITUAÇÕES DE RISCO E SOFRIMENTO NO TRABALHO

“É preciso combater o uso de veneno na atividade dos ACEs”, afirmou a professora Eliane Novato, farmacêutica responsável pelo Departamento de Bioquímica e Imunologia da UFMG

Segundo a farmacêutica, os agentes de combate às endemias, são os profissionais mais suscetíveis aos efeitos dos inseticidas nas campanhas de combate, visto que estão expostos desde o preparo do produto (calda) até a aplicação, absorvendo o produto através da pele e da respiração.

Os efeitos agrotóxicos no organismo podem se dar por meio de intoxicações agudas, ou seja, a partir de exposições curtas, mas de grande intensidade, e crônicas, ou seja, de exposições cumulativas de menor intensidade, explicou Eliane.

Em relação aos organofosforados, como o Malathion, a intoxicação aguda acarretaria tonturas, dores de cabeça, enjoo, vômito, suor e salivação abundante, tontura, lacrimejamento, dores e cólicas abdominais, visão turva, tremores musculares, convulsões, dificuldade respiratória, coma e até mesmo morte.

Já as consequências da intoxicação crônica seriam perda auditiva, surgimento de cânceres, alterações metabólicas e do sistema reprodutivo, como perda de libido e alterações no ciclo menstrual, alergias e prejuízos neurológicos. O uso de EPIs é insuficiente à proteção dos trabalhadores, além de frequentemente inadequados.

Complicações da exposição múltipla



Estudos com Malationa preparado em calda oleosa mostram que as vestimentas do EPI utilizadas em campo não protegem da impregnação do veneno na pele.

Quando nebulizações são realizadas sob altas temperaturas, por exemplo, a absorção do veneno pela pele se intensifica, aumentando as possibilidades de intoxicação aguda.

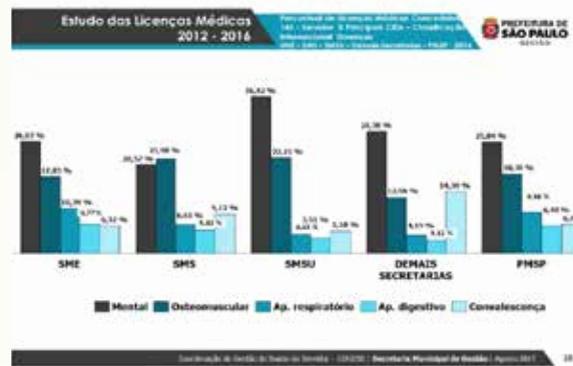
A estudiosa destacou a gravidade da exposição aos venenos pelos problemas à saúde dos agentes que podem ser causados em curto e longo prazo. Segundo ela, o uso de veneno poderia ser diminuído ou mesmo eliminado pelo manejo de outras técnicas, bem como, por meio de políticas de moradia, saneamento e outras que favorecessem a diminuição dos criadouros de mosquito. Embora graves, os riscos à saúde não são só ocupacionais. Os agentes são diretamente atingidos, mas o uso de venenos também põe em risco a população e meio ambiente.

Para Eliane, a única saída possível é a luta, como o combate à venda e uso no Brasil de substâncias que são inclusive proibidas em outros países, além da promoção de práticas menos nocivas no combate dos vetores que causam doenças.

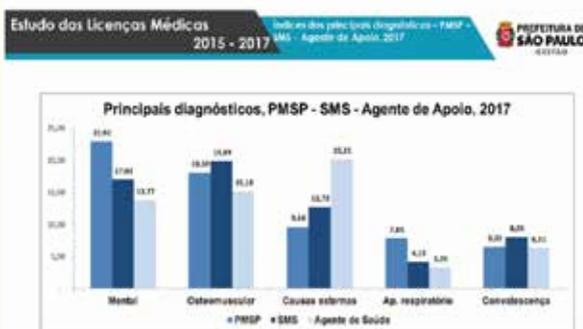
ADOECIMENTO NO TRABALHO: PRINCIPAIS QUEIXAS E CAUSAS DE AFASTAMENTO NA PMSP SINDSEP E COGESS APRESENTAM DADOS SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES DA SMS

O objetivo dessa discussão foi traçar um panorama do perfil de adoecimento dos ACEs e sua relação com as condições de trabalho. Participaram dessa discussão Valéria Pugliese e Laura Aparecido Christiano Santucci, representando a COGESS (Coordenadoria de Gestão de Saúde do Servidor do Município de São Paulo) e Roberto Alves (secretário da Secretaria de Saúde do Trabalhador do Sindsep).

Os dados apresentados pelo departamento apontam os adoecimentos mentais como a principal causa de adoecimentos na prefeitura, representando 25,84% do total de licenças médicas.



Os principais afastamentos da Secretaria Municipal de Saúde apresentam lesões osteomusculares com (21,90%) e transtornos mentais com (20,57%). A Dra Valéria ressaltou que, no entanto, os dados relativos ao transtorno mental podem estar subestimados, pois há uma elevada subnotificação.



Segundo Laura e Valéria, o COGESS não tem dados específicos a respeito dos agentes de endemias, apenas dos agentes de saúde como um todo, mas se percebe que esses trabalhadores sofrem com maior frequência acidentes de trabalho ("causas externas", representando 20,21% das licenças) se comparados com os

seus colegas de secretaria (12,72%).

Foi apontada também a necessidade de uma ampliação das categorias de acidentes de trabalho presentes no SIGPEC (Sistema Integrado de Gestão de Pessoas e Competências), como a inclusão intoxicações.

Conforme quadro abaixo, a exposição aos riscos e sofrimento se expressa na forma de vários distúrbios:

PRINCIPAIS QUEIXAS:

- ✓ **Desidratação**
Por conta da exposição e da ausência de espaços para consumo ou armazenagem de água, lesões cutâneas....
- ✓ **Doenças vasculares/ circulação**
Forma do trabalho, terrenos íngremes e calçados inadequados....
- ✓ **Doenças relacionadas ao aparelho reprodutor / ginecológicos**
Em especial as mulheres relatam muitas queixas (aumento de fluxo menstrual, hemorragias,perda de libido)



PRINCIPAIS QUEIXAS:

- ✓ **Doenças do "sangue"**
Anemias, "fraquezas", dificuldade de coagulação....
- ✓ **Doenças osteomusculares**
Em especial nos membros inferiores, lombares e cabeça/pescoço....
- ✓ **Doenças mentais**
Pela violência externa (município e social)
Pela violência interna (assédio, sobrecarga de trabalho...)
- ✓ **Intoxicação**
Náuseas, ressecamento da pele, lábios e olhos), tonturas, cefaleias, doenças respiratórias....
- ✓ **entre outras**



A VIGILÂNCIA EM SAÚDE DOS TRABALHADORES NOS LOCAIS DE TRABALHO

PROGRAMA DE SAÚDE DO TRABALHADOR DO CONTROLE DE ZONOSSES E ANIMAIS SINANTRÓPICOS: CONQUISTAS E AVANÇOS NECESSÁRIOS

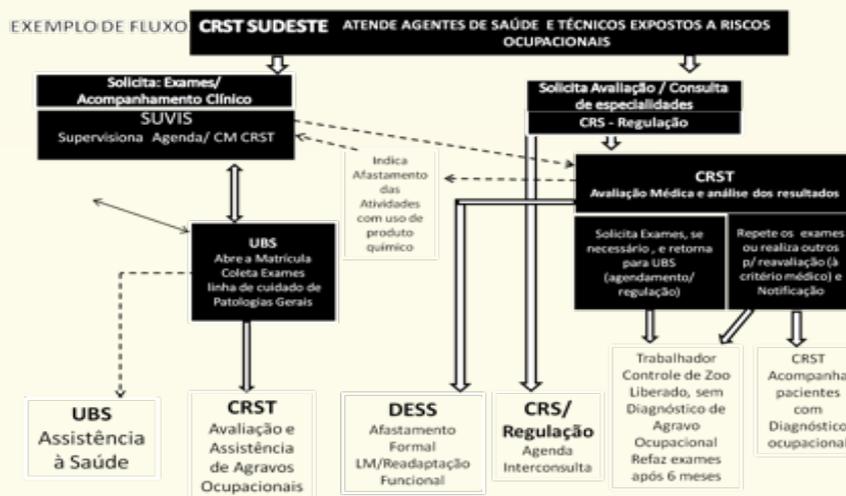
Dr^a Sheila Duarte Pereira, médica do CRST Mooca Sudeste, apresentou o Programa de Saúde do Trabalhador do Controle de Zoonoses e Animais Sinantrópicos (PSTCZAS), cujo objetivo é a prevenção e minimização de riscos aos ACEs, por meio de monitoramento da saúde desses trabalhadores. As ações de monitoramento, como consultas médicas e a realização de exames clínicos e laboratoriais, tiveram como grupo alvo aqueles trabalhadores com possibilidade de exposição a riscos químicos, que são os venenos utilizados no dia a dia. Em 2015, 48,36% dos trabalhadores do controle de zoonoses haviam sido atendidos.

Sheila explicou que o monitoramento enfrentou algumas dificuldades, como a falta de exames basais para comparação dos exames de colinesterase, enzima afetada pelo Malathion, além da dificuldade em

acompanhar casos de intoxicação que chegavam à atenção básica.

Outras questões de saúde vividas pelos agentes de endemias, embora o nexos com trabalho seja frequentemente ignorado, a exemplo da pressão alta, causada pelos constantes picos de desidratação.

Em geral, não são oferecidas aos agentes condições fundamentais à realização segura e saudável do trabalho dos agentes de endemias, como água gelada e banheiros portáteis quando são realizadas atividades em campo; chuveiros disponíveis para banho após a preparação e nebulização dos venenos; lavanderias de agrotóxicos, para a não contaminação do ambiente, familiares, comunidade e dos próprios trabalhadores durante a lavagem de EPIs; alimentação adequada e refrigerada, ou acesso adequado à alimentação de qualidade e desenvolvimento de EPIs adequados.



Também participou dessa discussão, o médico sanitário Ricardo Menezes que ressaltou a importância da atuação do Sindsep na defesa de programas que defendem a saúde do trabalhador. Lembrou que o adoecimento no trabalho é um problema social e político, que deve ser enfrentado de maneira coletiva pelos trabalhadores. A assessora do

Sindsep, Claudia Rejane de Lima resgatou alguns desafios do sindicato: dar visibilidade aos problemas por meio da notificação dos acidentes de trabalho e da escuta dos trabalhadores no cotidiano; a ampliação e fortalecimento dos RSU's e CIPAS; e a incorporação das desigualdades de gênero, raça e geracional nas ações em saúde do trabalhador.

Jornal do Sindsep - Municipais/SP

Sindicato dos Trabalhadores na Administração Pública e Autarquias do Município de São Paulo
Rua da Quitanda, 162 - Centro - Tel. (11) 2129 2999
São Paulo/SP - CEP 01012-010

FECHAMENTO AUTORIZADO, PODE SER ABERTO PELA ECT

IMPRESSO

END. DEVOLUÇÃO: Rua da Quitanda, 162 cep: 01012-010 - Centro - SP		
PARA USO DO CORREIO	DATA	REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL EM
<input type="checkbox"/> Mudou-se <input type="checkbox"/> Desconhecido <input type="checkbox"/> Recusado <input type="checkbox"/> Falecido <input type="checkbox"/> Ausente	<input type="checkbox"/> Não Procurado <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado <input type="checkbox"/> Inf. escrita p/port/sindicato	
ASSINATURA E Nº DO ENTREGADOR		